

# “MIG” moçambicano interceptado pela África do Sul

Tempo, Maputo, no.562  
19 de Julho de 1981, pág.9  
N.B. Foto não é de Adriano  
Bomba

Um comunicado do Estado-Maior General da Força Aérea emitido no passado dia 8 deu a conhecer que um avião «MIG 17» se encontrava retido na base aérea sul-africana de Hoedspruit no Transvaal. Posteriormente autoridades do regime do apartheid afirmaram que o piloto do avião moçambicano tinha pedido asilo político à África do Sul.

Segundo o comunicado da Força Aérea Popular de Moçambique, o avião foi interceptado por aviões sul-africanos cerca das 9.45 horas de quarta-feira e conduzido em seguida à base de Hoedspruit. Mais tarde as autoridades moçambicanas de acordo com o procedimento das normas internacionais informaram que tinham pedido a devolução do avião, bem como acesso ao piloto Adriano Bomba.

Após ter sido detido à sua chegada à base aérea sul-africana, o piloto moçambicano foi submetido a interrogatórios pelos serviços de espionagem sul-africanos, conforme noticiava a agência de informação francesa France Press. Mais tarde ele foi apresentado nos ecrãs da televisão sul-africana onde afirmou que pedia asilo à pátria do apartheid. De notar porém que ele não foi posto à disposição



Adriano Bomba

de quaisquer perguntas dos jornalistas internacionais baseados na África do Sul.

Inicialmente uma rádio sul-africana tinha informado que o piloto do «MIG 17» se tratava de um soviético, mas os próprios serviços de defesa sul-africanos confirmaram tratar-se de um «preto moçambicano».

Uma forte campanha de propaganda envolvendo as agências de notícias ocidentais foi então montada, embora este movimento tivesse vindo a diminuir abruptamente devido a haver no seio das autoridades racistas dúvidas quan-

to à concessão de asilo. Algumas destas pessoas não acreditavam que o pedido de asilo que tinha sido anunciado fosse «verdadeiramente genuíno».

A base aérea de Hoedspruit de que o piloto moçambicano se aproximou trata-se de um dos centros estratégicos da defesa sul-africana. Aquela base que foi construída em 1972 sofreu grandes melhoramentos em 1976 sendo considerada uma unidade fundamental de controlo sobre a fronteira da África do Sul com Moçambique, de que dista apenas 90 quilómetros